

Plano Piloto sob ameaça

DF - Brasília
JORNAL DO BRASIL

05 JUN 2007



Chico Leite
procurador licenciado, deputado distrital e líder do PT na Câmara Legislativa

A SEQUÊNCIA DE FOTOS de um batedor de carteira agindo contra passageiros de ônibus, publicada em jornais da cidade, expôs a falta de segurança pública no centro de Brasília. As imagens mostram que gatunos de plantão agem livremente à luz do dia na Rodoviária do Plano Piloto e em

outros locais da cidade sem serem incomodados.

A negligência das autoridades responsáveis pelo combate à violência é confirmada por uma pesquisa feita pela própria Polícia. Os números divulgados pelas Delegacias da Asa Norte (2ª DP) e Sul (1ª DP) mostram que o medo não é mais privilégio de quem vive na periferia do Distrito Federal.

A violência que antes só amedrontava localidades como Varjão, Estrutural, Ceilândia e Paranoá tem assustado o Plano Piloto. Os dados da Polícia e divulgados pela imprensa são preocupantes. Mas podem – e devem – servir de bússola para os gestores da Segurança Pública planejarem o combate à violência. Os crimes têm local e horário certos para acontecer, segundo o relatório da 1ª e 2ª DPs.

Os setores de Diversões Sul (antigo Conic), Comercial Sul (SCS) e Médico Hospitalar (SMH), a Torre de TV, a Rodoviária e áreas próximas ao Estádio Mane Garrincha são locais

bastante visados pelos bandidos. O crime também atinge os veículos do transporte coletivo, as quadras comerciais e residenciais do Plano Piloto.

O raio-X da violência mostra que o roubo a pedestre é o crime mais comum no Plano. Segundo as duas delegacias locais, foram registrados 1.518 casos em 2006.

A violência que antes só amedrontava localidades como Varjão, Estrutural, Ceilândia e Paranoá tem assustado o Plano Piloto

Só na Asa Sul, ocorreram 322 assaltos a mais que no ano anterior. Entre os lugares preferidos dos bandidos estão a Rodoviária, o Parque da Cidade, o Conic e a Torre de TV.

Amedrontar mais que os “simples” assaltos a mão armada, só mesmo o roubo com res-

trição de liberdade da vítima – pomposo nome técnico para descrever o temível seqüestro-relâmpago. Essa modalidade de crime pode até estar estável nos últimos dois anos. Mas é o crime que mais assusta os moradores da região. Apesar de ter havido uma redução de casos em 27% na Asa Norte, houve um aumento de 21% na Asa Sul em 2006.

Dos crimes contra a vida, o homicídio é o que mais preocupa. Não é a modalidade mais comum no Plano Piloto. Mas tem crescido. As incidências de tentativas e o cometimento de assassinatos cresceram 90%, em 2006, na Asa Sul. No ano passado, 18 pessoas foram mortas na região, sendo quatro só no Setor de Diversões Sul e outras quatro na região da Rodoviária.

O medo leva o comércio a se proteger como pode, com alarmes e seguranças particulares na porta das lojas. Nem assim escapa da ação dos bandidos. O roubo preocupa mais na Asa Norte, onde os assaltos no bairro aumentaram

40% nos últimos dois anos. As quadras preferidas foram as CLN 307, 504, 209 e 411. Padarias, lotéricas, farmácias e postos de combustíveis contabilizam os prejuízos das ações dos ladrões.

Só o roubo a posto de combustível quase quadruplicou em 2006. As delegacias da região registraram 56 casos contra apenas os 16 de 2005. As unidades de abastecimento localizadas na Vila Planalto e nas quadras 311 e 315 Norte e na 103 Sul foram as mais visadas pelos bandidos.

As autoridades precisam agir rápido para deter o avanço da violência na cidade. A população que vive na região quer saber onde estão as câmeras de vigilância, os postos policiais e o policiamento ostensivo prometidos pelo Governo do Distrito Federal. Não podemos deixar que Brasília, sede dos Três Poderes da República, de representações diplomáticas e de organismos internacionais, padeça dos mesmos males que os grandes e antigos centros urbanos do país.